

Artigo

**INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS FREQUENTES EM
MULHERES NA REGIÃO DO SEMIÁRIDO PARAIBANO**

**SEXUALLY FREQUENTLY TRANSMITTED INFECTIONS IN WOMEN IN
THE PARAIBANO SEMI-ARID REGION**

Ana Larissa Lopes Barbosa¹
Milena Nunes Alves de Sousa²
Theonys Diógenes Freitas³
Elicarlos Marques Nunes⁴
Brenda Raquel Cavalcanti Mamede Alves⁵
Raquel Campos de Medeiros⁶

RESUMO - As Infecções Sexualmente Transmissíveis são consideradas um grande problema de saúde pública. A transmissão dessas doenças ocorre principalmente pela via sexual, podendo também ser transmitida por transfusão sanguínea, de mãe para filho e por seringas e agulhas contaminadas. Deste modo, a melhor forma de prevenção é a adesão do preservativo durante as relações sexuais. Este estudo teve como objetivo identificar as infecções sexualmente transmissíveis frequentes em mulheres na região do semiárido paraibano. Trata-se de um estudo documental com abordagem quantitativa, realizado nas Unidades Básicas de Saúde, localizadas no município de Patos/PB. Os dados foram coletados durante o mês de setembro de 2015 mediante a análise de 648

¹Enfermeira. Bacharel em Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos. Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: analarissalopes@hotmail.com

²Enfermeira. Doutora em Promoção de Saúde, Universidade de Franca. Franca, São Paulo, Brasil. E-mail: minualsa@hotmail.com

³Médico Veterinário. Doutor em Medicina Veterinária e Preventiva, Universidade Federal de Campina Grande. Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: theonysfreitas@hotmail.com

⁴Enfermeiro. Mestre em Saúde Pública, Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, Paraíba, Brasil. E-mail: elicarlosnunes@yahoo.com.br

⁵Graduanda. Curso de Bacharelado em Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos. Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: brendarakel@hotmail.com

⁶Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde, Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. São Paulo, Brasil. E-mail: raquelfip@hotmail.com



Artigo

resultados de exames Papanicolau, que constavam nos registros do laboratório municipal e analisados com auxílio do programa estatístico Statistical Package for the Social Science - SPSS for Windows, versão 21. Evidenciou-se maior procura de mulheres para realização do exame com média de idade de 37 anos, houve prevalência de *Cocos* (40.12%), *Lactobacilos sp* (28.10%), *Gardnerella sp* (18.5%), seguidos de *Candida* (6.0%), *Bacilos* (5.1%) e *Trichomonas vaginalis* (2.0%). Ao concluir, observou-se que as infecções bacterianas são as mais comuns entre o grupo estudado, necessitando a presença do profissional de enfermagem juntamente com o paciente para encontrar os fatores de risco relacionados a esses achados assim como adoção de medidas de prevenção, controle e profilaxia para promover o bem estar a essa população.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis. Centros de Saúde. Teste de Papanicolaou.

ABSTRACT - Sexually transmitted infections are considered a major public health problem. The transmission of these diseases occurs mainly through the sexual route, and can also be transmitted by blood transfusion, from mother to child and by syringes and contaminated needles. In this way, the best way to prevent condom use is during sexual intercourse. This study aimed to identify the sexually transmitted infections prevalent in women in the semi-arid region of Paraíba. This is a documentary study with a quantitative approach, carried out in the Basic Health Units, located in the city of Patos/PB. The data were collected during the month of September 2015 through the analysis of 648 results of Pap smears, which were recorded in the municipal laboratory records and analyzed with the statistical program Statistical Package for the Social Science - SPSS for Windows, version 21. Evidenciou (40.12%), *Lactobacillus sp* (28.10%), *Gardnerella sp* (18.5%), followed by *Candida* (6.0%), *Bacilos* (5.1%) and *Trichomonas vaginalis* (2.0%). In conclusion, it was observed that bacterial infections are the most common among the studied group, requiring the presence of the nursing professional together with the patient to find the risk factors related to these findings as well as adoption of prevention, control and prophylaxis to promote well-being to this population.



Artigo

Keywords: Sexually Transmitted Infections. Health Centers. Papanicolaou Test.

INTRODUÇÃO

Entre os problemas graves de saúde pública encontram-se as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) que são transmitidas pelo ato sexual desprotegido, por transfusão sanguínea, pelo compartilhamento de seringas e agulhas contaminadas e de mãe para filho. Estas infecções são causadas por diversos agentes infecciosos (vírus, bactérias, fungos e protozoários) podendo ser sintomática ou assintomática. A responsabilidade de transmissão é de ambos os sexos e a melhor forma de prevenção é a utilização de preservativo (BRASIL, 2013).

As ISTs como *Candida sp*, *Gardnerella sp* e *Trichomonas sp* provocam inflamações, lesões pré-invasivas na pele ou mucosas e também facilitam a transmissão sexual pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), responsável pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Essas infecções se apresentam como úlceras genitais, corrimento uretral e vaginal e Doenças Inflamatórias Pélvicas (DIP). Algumas destas apresentam altas taxas de incidência e prevalência, desenvolvendo complicações mais graves em mulheres e facilitando a transmissão do HIV (BRASIL, 2013; BRASIL, 2015).

No processo de transmissão, os fatores sociais possuem grande relevância para as ISTs, nestes quesitos estão inclusos o número de parceiros e início precoce da vida sexual, que se justificam pelo fato de serem discretos, e por isso, muitas vezes passam despercebidos dos órgãos e profissionais investigadores (BACKES et al., 2014).

No Brasil, em 2012 foram confirmados 656.701 casos da AIDS e 530.000 infectados pelo HIV, sendo que destes, 135.000 não sabem que estão infectados (SILVA et al, 2014). A Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2013 relata que diariamente um milhão de pessoas adquirem algumas ISTs, destas 500 milhões de pessoas adquirem as ISTs curáveis (gonorreia, clamídia, sífilis e tricomoníase). Calcula-se assim, que 530 milhões de pessoas estejam infectadas com o vírus do herpes genital tipo 2 (HSV-2), e que mais de 290 milhões de mulheres estejam infectadas pelo Papilomavírus Humano (HPV) que pode causar o câncer de colo do útero e é a segunda causa de morte entre mulheres. A sífilis na gravidez causa aproximadamente 300.000



Artigo

mortes fetais e neonatais/ano e coloca 215.000 recém-nascidos sob o risco de morte prematura, baixo peso ao nascimento ou sífilis congênita (BRASIL, 2013).

Em uma pesquisa realizada numa Unidade Básica de Saúde (UBS) de Fortaleza/CE foram identificadas nos exames citológicos afecções como *Gardnerella sp*, *Cândida albicans* e *Trichomonas vaginalis*, onde 66.7% dos laudos eram Neoplasia Intraepitelial Cervical grau 1 (NIC 1) pelo HPV, a *Gardnerella vaginalis* também estava presente, quanto à tricomoníase, esta afecção pode alterar o resultado celular da colpocitologia oncótica. Outro estudo desenvolvido em São Paulo identificou que as ISTs mais frequentes foram o HPV, encontrado em mulheres jovens (WHO, 2013; VASCONCELOS et al., 2010), enquanto na Paraíba, houve maior frequência de *Candida sp*, *Gardnerella vaginalis* e *Trichomonas vaginalis* (SANTOS, et al., 2014).

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo identificar as ISTs frequentes em mulheres na região do semiárido paraibano.

MÉTODO

Trata-se de um estudo documental, com abordagem quantitativa, realizado com fichas cadastrais de mulheres atendidas nas UBS do município de Patos - PB. A amostra foi composta por 648 pacientes de uma base populacional de 2.020 mulheres no mês de setembro de 2015.

Os critérios para delimitação da amostra foram: serem do município de Patos, maiores de 18 anos e terem realizado o exame de Papanicolau entre o período de janeiro a junho de 2015. Foram excluídas da pesquisa, aquelas que não tiveram seus dados preenchidos completamente nas fichas cadastrais, interferindo no objetivo do trabalho.

Os dados foram coletados mediante a utilização dos instrumentos sociodemográficos e das fichas cadastrais destinadas às anotações dos atendimentos ginecológicos na realização do exame Papanicolau. Nos instrumentos constava o resultado dos exames realizados na UBS, o nome completo da usuária e os dados precisos para a pesquisa.

A pesquisa teve início após autorização junto a Secretaria de Saúde de Patos - PB, apresentando os objetivos da pesquisa, o Termo de Confidencialidade e solicitando a Carta de Anuência da Instituição Sediadora da Pesquisa. Os dados coletados foram



Artigo

armazenados em uma planilha eletrônica estruturada no Programa Microsoft Excel e importados e analisados mediante o aplicativo Statistical Package for the Social Science (SPSS) for Windows, versão 21, para fazer a descrição da tendência central (média e mediana) e da dispersão (desvio padrão) da idade e da frequência e porcentagem para as demais variáveis.

RESULTADOS

As participantes do estudo apresentaram uma faixa etária de 18 a 76 anos com uma média de idade de 37.7 anos, sendo a mediana 36.0 com grande desvio padrão (DP = 12.4). A Tabela 1 apresenta a distribuição do grau de escolaridade dessas mulheres, sendo observado que a maioria possui ensino médio completo (47.1%).

Tabela 1. Distribuição do grau de escolaridade das participantes do estudo, Patos – PB, 2015. (n=648)

Variáveis	N	%
Escolaridade		
Analfabeto	25	3.9
Ensino fundamental incompleto	210	32.4
Ensino fundamental completo	90	13.9
Ensino médio completo	305	47.1
Total	648	100.0

Fonte: Pesquisa documental, 2015.

A Distribuição das ISTs mais frequentes em mulheres na cidade de Patos/PB está distribuída de acordo com a Tabela 3, evidenciando que o diagnóstico mais frequente foi *Cocos* (40.12%), *Lactobacilos sp* (28.10%), *Gardnerella sp* (18.5%), seguidos de *Candida* (6.0%), *Bacilos* (5.1%) e *Trichomonas vaginalis* (2.0%).



Artigo

Tabela 3. Distribuição das IST mais frequentes em mulheres na cidade de Patos-PB (2015). (n=648)

Diagnósticos	N	%
<i>Lactobacilos SP</i>	182	28.10
<i>Gardnerella sp</i>	120	18.5
<i>Trichomonas vaginalis</i>	13	2.0
<i>Cocos</i>	260	40.12
<i>Candida SP</i>	39	6.0
<i>Bacilos</i>	33	5.1
Efeito citopático compatível com o vírus do herpes.	1	0.2
Total	648	100.0

Fonte: Pesquisa documental, 2015.

DISCUSSÃO

A inspeção do colo de útero torna-se indispensável para o diagnóstico, bem como as informações fidedignas das fichas que são anexadas com as lâminas para os profissionais que irão realizar a análise das mesmas, uma vez que a história clínica da mulher tem importância para o correto diagnóstico. Ainda há falhas no preenchimento e organização dessas informações, o que dificulta o trabalho de quem realiza a leitura das lâminas.

A realização do exame de Papanicolau é essencial para o rastreamento do câncer de colo uterino entre a população alvo de 25 a 64 anos, dessa forma, reduzindo a incidência da mortalidade por esse tipo de câncer e confirmando que é uma das raras doenças malignas curáveis em 100% dos casos através do diagnóstico precoce (SANTOS et al., 2014; BRINGEL, 2012).

As mulheres que participaram da pesquisa tinham idades entre 18 e 76 anos tendo uma média de 37 anos, semelhante aos estudos realizados no estado do Paraná em 2014, onde 75.4% das mulheres estavam na faixa etária dos 25 aos 59 anos; no Estado de São Paulo, o qual evidenciou mulheres na faixa etária de 25 a 34 anos; e no Ceará, identificando que a cobertura do exame de Papanicolau era mais frequente em mulheres com idade inferior a 35 anos (SPITZER e KRUMHOLZ, 2012; MOTA et al., 2012). A idade tem sido considerada um dos fatores de risco com maior destaque entre os



Artigo

adolescentes e os jovens, isto está associado ao experimentalismo hedonista. Entretanto, atualmente, os idosos ou maiores de 40 anos equipara-se a juventude por falta de adesão dos preservativos (BACKES et al., 2014).

Em relação à escolaridade a maioria das mulheres apresentou ensino médio completo, contudo, o número de casos de câncer de colo de útero apresenta-se associado à baixa escolaridade, tornando-as vulneráveis. Além disso, são encontradas dificuldades por parte dos profissionais em repassar as orientações precisas sobre a complexidade da doença ou importância da realização periódica do exame de Papanicolau para essa população (VASCONCELOS et al., 2010; SANTOS et al., 2014)

O diagnóstico encontrado com maior frequência foi *Cocos*, *Lactobacilos sp*, *Gardnerella sp*. Corroborando com o estudo, no interior do Ceará em 2012, em uma amostra de 782 exames houve prevalência de *Cocos*, *Bacilos* e *Lactobacilos*, sendo estes considerados parte da microbiota vaginal e por isso não se caracterizam como infecções que necessitam de tratamento (ABOIM, 2012).

Os *Lactobacilos* são uma espécie predominante na microbiota vaginal e servem como soldados de defesa na vagina, a ausência dos mesmos pode ocasionar o aumento dos agentes causadores de infecções por haver a diminuição da produção de ácido lático e peróxido de hidrogênio, resultando no aumento do pH vaginal, sendo essa diminuição geralmente resultante da administração de antibióticos, medicação, duchas vaginais e ISTs (SILVA et al., 2010).

Entretanto, outras pesquisas discutem a *Gardnerella vaginalis* como a detentora das queixas clínicas e diagnósticos microbiológicos, demonstrando que ocorrem diferenciações na prevalência das afecções em diferentes localidades do país. Entre os fatores que predispõem a proliferação da *Gardnerella*, estão os aspectos socioculturais, grau de escolaridade e o início precoce da atividade sexual, associada ao não uso dos preservativos. Portanto, cabe ao profissional juntamente com a paciente identificar quais os fatores de risco que as clientes estão susceptíveis (WHO, 2013; SOARES e SILVA, 2010; LEITE et al., 2011).

Outro estudo realizado em 2012, demonstrou que o agente etiológico mais frequente foi a *Candida sp*, com 60.7% dos casos. Já em quatro UBSs da capital João Pessoa - PB, em um período de dois anos, a *C. albican* foi o microrganismo vaginal causador de afecções ginecológicas mais prevalente das comunidades adscritas aos serviços (ANDRADE et al., 2014; ANDRADE et al., 2012).



Artigo

Em relação à candidíase, doença provocada pelo agente etiológico *C. albicans*, o uso de peças íntimas de tecido sintético, ao invés de peças com fibras de algodão, podem provocar aquecimento e consequente umidade da região íntima, comprometendo a área genital e aumentando o desconforto causado pela vulvovaginite, haja vista que estas vestimentas favorecem a proliferação de microrganismos no ambiente vaginal. Assim, a equipe de saúde deve estar atenta às orientações relacionadas à prevenção da candidíase, uma vez que esta se configura como afeção mais prevalente entre as mulheres usuárias do serviço, considerando o tratamento empregado após o diagnóstico microbiológico (ANDRADE et al., 2012).

O *Trichomonas vaginalis* é um protozoário considerado o agente etiológico da tricomoníase, o mesmo está associado ao HIV e a uma série de doenças que podem comprometer a fertilidade da mulher. Esta é transmitida por via sexual e acredita-se que o número significativo de registros desse agente ocorre devido à não utilização do preservativo durante as relações sexuais, elevando o risco de se contrair as ISTs (LEITE et al., 2011; ANDRADE et al., 2012).

Destaca-se como papel do enfermeiro na consulta de enfermagem identificar aspectos da história de vida, vulnerabilidade e saúde da mulher, bem como a coleta do material citopatológico e detecção das afeções vaginais. Além disso, este profissional também deve reconhecer os fatores que contribuem para o surgimento dessas infecções e a realização de orientações a prevenção, recuperação e reabilitação da saúde da cliente de forma humanizada (LEITE et al., 2011).

Ressalta-se que mulheres com vulvovaginites apresentam sintomas desagradáveis como prurido, odor ou ardência, os quais podem prejudicar a dinâmica sexual do casal e devem ser identificados pelo enfermeiro durante a anamnese. Neste sentido destaca-se que além dos danos físicos, o desconforto e constrangimento afetam, sobretudo, a condição emocional e psicológica da paciente e do seu companheiro. Com base nisso, o profissional de enfermagem deve criar um ambiente adequado para acolher a mulher, sempre mantendo uma postura ética a fim de preservar a privacidade e integridade da paciente (SORATTO e ZACCAARON, 2010).



Artigo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que as infecções bacterianas são as mais comuns entre o grupo estudado. É necessária a presença do enfermeiro junto à mulher buscando identificar os fatores de risco relacionados a esses achados, especialmente nos casos de *Trichomonas vaginalis*. Assim, com a adoção de medidas preventivas, incluindo o parceiro sexual no rastreamento e manejo sistemático no acompanhamento de cada afecção, torna-se possível o controle e bem estar dessas mulheres em idade reprodutiva.

REFERÊNCIAS

- ABOIM, S. Riscos e prevenção do HIV/Aids: uma perspectiva biográfica sobre os comportamentos sexuais em Portugal. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet], 2012; 17(1):99-112. Disponível em: DOI: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000100013>>.
- AGNOLO, C.M.D.; BRISCHILIARI, S.C.R.; SALDAN, G.; GRAVENA, A.A.F.; LOPES, T.C.R.; DEMITTO, M.O.; et al. Avaliação dos exames citológicos de papanicolau em usuárias do sistema único de saúde. **Rev Baiana de Saúde Pública** [Internet], 2014; 38(4):854-64. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2014/v38n4/a4913.pdf>>.
- ANDRADE, S.S.C.; SILVA, F.M.C.; OLIVEIRA, H.S.; LEITE, K.N.S.; COSTA, T.F.; ZACCARA, A.A.L. Agentes microbiológicos de vulvovaginites identificados pelo Papanicolau. **Rev Enferm UFPE on line** [Internet], 2014; 8(2):338-45. Disponível em: DOI: <<http://dx.doi.org/10.5205/reuol.4688-38583-1-RV.0802201414>>.
- ANDRADE, S.S.C.; SILVA, B.L.; SILVA, F.M.C.; PEREIRA, A.S.; GOMES, G.B.; MELO, F.A. Vulvovaginites evidenciadas no papanicolau em Unidade de Saúde da Família no Município de João Pessoa. **Nursing** [Internet], 2012;15(171):445-50. Disponível em: <<http://www.nursing.com.br/paper.php?p=677>>.



Artigo

BACKES, L.T.H.; BERTOLIN, T.E.; MANFREDINI, V.; KLOCK, C.; CALIL, L.N.; MEZZARI, A. Alterações Citológicas Cervicovaginais No Alto Uruguai Gaúcho, Rio Grande Do Sul. **Rev. Ciênc. Méd.** [Internet], 2014; 23(2):65-73. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/view/2525/1867>>.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/control_e_canceres_colo_uter_o_2013.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2015/58357/pcdt_ist_02_2016_web_pdf_31665.pdf>.

BRINGEL, A.P.V. Análise Dos Laudos De Papanicolaou Realizados Em Uma Unidade Básica De Saúde. **Cogitare Enferm.** [Internet], 2012; 17(4):745-75. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/viewFile/30385/19661>>.

FREITAS, R.W.J.F.; MARINHO, N.B.C.; AMÉRICO, C.F.; DAMASCENO, M.M.C.; FERNANDES, A.F.C.; PINHEIRO, A.K.B. Microbiological agents in reports: prevalence study. **Journal of Nursing UFPE on line.** [Internet], 2011; 5(7):1677-83. Disponível em: DOI: <<http://dx.doi.org/10.5205/01012007>>.

LEITE, M.C.A.; SANTOS, S.M.J.; LIMA, E.Q.; RODRIGUES, O.G.; FILHO, E.Q. Prevalência dos agentes etiológicos das vulvovaginites através de resultados de exames citopatológicos: um estudo na Unidade de Saúde da Família em Patos –PB. **NewsLab** [Internet], 2011; 104(6):86-94. Disponível em: <http://www.newslab.com.br/newslab/revista_digital/104/revista.pdf>.

MOTA, D.A.; MONTEIRO, C.A.; MONTEIRO, S.G.; FIGUERÊDO, P.M.S. Prevalência De Vaginose Bacteriana Em Pacientes Que Realizaram Bacterioscopia De Secreção Vaginal Em Laboratório De Saúde Pública. **Rev Bras Clin Med.**[Internet],



Artigo

2012; 10(1):15-8. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2012/v10n1/a2680>>.

SANTOS, M.A.; AUDICKAS, R.C.; COUTINHO, S.C.; SILVA J.; SOUZA, L.N. A importância da prevenção do câncer do colo uterino: em pauta o exame de papanicolaou. **Revista Recien**. [Internet], 2014. 4(12):15-20. Disponível em: <<http://www.recien.com.br/online/index.php/Recien/article/view/78/144>>.

SANTOS, L.V.; INAGAKI, A.D.M.; ABUD, A.C.F.; OLIVEIRA, J.K.A.; RIBEIRO, C.J.N.; OLIVEIRA, M.I.A. Características Sociodemográficas e Riscos Para Doenças Sexualmente Transmissíveis Entre Mulheres Atendidas Na Atenção Básica. **Rev. Enfer. UERJ** [Internet], 2014; 22(1):111-5. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v22n1/v22n1a17.pdf>>.

SILVA, S.E.D.; VASCONCELOS, E.V.; SANTANA, M.E.; RODRIGUES, I.L.A.; MAR, D.F.; CARVALHO, F.L. Esse tal Nicolau: representações sociais de mulheres sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino. **Rev Esc Enferm USP** [Internet], 2010; 44(3):554-60. Disponível em: DOI: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342010000300002>>.

SILVA, B.L.; SANTOS, R.N.L.C.; RIBEIRO, F.F.; ANJOS, U.U.; RIBEIRO, K.S.Q.S. Prevenção do Câncer de Colo de Uterino e a Ampliação da Faixa Etária de Risco. **Rev. Enferm UFPE on line** [Internet], 2014; 8(6):1482-90. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5205/reuol.5876-50610-1-SM.0806201405>>.

SOARES, M.B.O.; SILVA, S.R. Análise de um programa municipal de prevenção do câncercérvico-uterino. **Rev Bras Enferm** [Internet], 2010; 63(2):177-82. Disponível em: DOI: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000200002>>.

SORATTO, M.T.; ZACCARON, R.C. Dilemas Eticos Enfrentados Pela Equipe De Enfermagem No Programa DST/ HIV/ AIDS. **Revista - Centro Universitário São Camilo**[Internet], 2010;4(3): 332-6. Disponível em: <<http://www.saocamilosp.br/pdf/bioethikos/78/Art10.pdf>>.



Artigo

SPITZER, M.; KRUMHOLZ, B.A. Human papillomavirus related diseases in the female patient. Urol Clin N Am. **Cogitare Enferm.** [Internet], 2012; 17(4):745-51. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/1310548>>.

VASCONCELOS, C.T.M.; NETO, J.A.V.; CASTELO, A.R.P.; MEDEIROS, F.C.; PINHEIRO A.K.B. Análise da cobertura e dos exames colpocitológicos não retirados de uma Unidade Básica de Saúde. Rev Esc Enferm USP [Internet], 2010; 44(2):323-8. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342010000200012>>.

WHO (World Health Organization). Sexually Transmitted Infections (STIs): the importance of a renewed commitment to STI prevention and control in achieving global sexual and reproductive health. Geneva: WHO; 2013. Disponível em: <http://www.who.int/reproductivehealth/publications/rtis/rhr13_02/en/index.html>.

